



26/01/2017

Plenária Café com Saúde debate reformas trabalhista e previdenciária

A reforma trabalhista e a reforma da Previdência Social estão na pauta da primeira Plenária Café com Saúde, que acontece no dia 25 de janeiro, na Escola Judicial do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará**. O evento é organizado pela Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil e tem o apoio do Grupo de Trabalho Interinstitucional do Programa Trabalho Seguro no Ceará (Getrin 7).

O objetivo do evento, segundo os organizadores, é esclarecer dúvidas de trabalhadores e da sociedade em geral sobre as reformas trabalhista e previdenciária que estão em curso no Congresso Nacional. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no dia do evento. As vagas são limitadas à capacidade do auditório, que possui 200 lugares.

A Plenária será aberta às 8h30 e a primeira palestra será proferida por um dos gestores regionais do Programa da Trabalho Seguro, juiz do trabalho Carlos

Alberto Rebonatto. Ele vai falar sobre a proposta de reforma trabalhista.

“Desmonte da Previdência Social” é o tema da segunda palestra, de responsabilidade do secretário de Políticas Sociais da Central dos Trabalhadores, Carlos Rogério Nunes. Na sequência, a reforma da Previdência entra em pauta com as falas do advogado do Sindicato da Indústria da Fiação e Tecelagem, Rafael Sales, e da assistente social da Previdência Social, Evânia Severiano. Às 11h10, iniciam-se os debates. O encerramento da Plenária Café com Saúde está previsto para o meio dia.

Serviço:

Plenária Café com Saúde

Data: 25/1, às 8h30

Local: Auditório do TRT/CE (Rua Vicente Leite, 1281, 4º Andar)

Programa Trabalho Seguro no Ceará foca trabalhadores da construção civil e da zona rural

A gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) realizou, em 2016, várias ações voltadas à prevenção de acidentes de trabalho no Ceará, com atenção aos trabalhadores da construção civil e da zona rural. Seminários, visitas a canteiros de obras e amplas campanhas publicitárias foram algumas das atividades do grupo para reduzir os índices de acidentes nesses segmentos. Veja a seguir algumas iniciativas do PTS em 2016.

No mês de março, os gestores regionais do Programa Trabalho Seguro visitaram as instalações da Companhia Siderúrgica do Pécem, no município de São Gonçalo do Amarante. Além de dialogar com administradores e operários, a comitiva do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará** conheceu a estrutura do complexo portuário responsável por empregar milhares de trabalhadores.

No mês seguinte, houve o lançamento da campanha O Acidente Não Compensa, em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará. Durante o ano, as entidades promoveram uma ampla campanha publicitária como forma de sensibilizar trabalhadores e empregadores do setor que acumula, atualmente, um dos maiores índices de acidentes de trabalho no Brasil.

A campanha O Acidente Não Compensa foi lançada inicialmente em um canteiro de obras, em Fortaleza, no dia 18 de abril. Na ocasião, cerca de 200 operários assistiram a peças teatrais, receberam brindes e dialogaram com magistrados e construtores sobre prevenção de acidentes. A campanha também foi lançada na Federação das Indústrias do Estado Ceará, onde empresários, técnicos em segurança do trabalho e sin-

dicalistas debateram propostas para a prevenção de acidentes de trabalho no Estado.

Também em abril, a Praça do Ferreira, no centro de Fortaleza, foi palco de um evento alusivo ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho. No mesmo local, no dia 30, aconteceram ações voltadas ao Dia do Trabalhador, com a participação de várias entidades. Além do PTS, também participaram a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, a OAB-CE e entidades do sistema S (Senac, Senai e Sesc/Senat).

Guaraciaba do Norte, município localizado a 320 km de Fortaleza, recebeu, no dia 29 de junho, especialistas em saúde e segurança do trabalho para o terceiro Seminário Trabalho Seguro no Ambiente Rural. O evento reuniu mais de 700 pessoas, entre trabalhadores rurais, sindicalistas, estudantes e produtores rurais, para debater a prevenção de acidentes de trabalho na região da Serra da Ibiapaba.

Ainda no mês de junho, o Programa Trabalho Seguro colaborou com o I Encontro Estadual de Saúde e Segurança do Trabalho dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Comércio e Serviços do Estado do Ceará e também no Seminário de Saúde e Segurança no Trabalho do Sindicato dos Trabalhadores(as) na Indústria da Construção Civil.

Encerrando o ano, no mês de dezembro, foi realizado o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho em parceria com o Jornal O Povo. A iniciativa pretendia sensibilizar a sociedade sobre os riscos de acidentes de trabalho, principalmente em canteiros de obras, além de divulgar boas práticas em segurança e saúde no trabalho.

Ceará é o 3º no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste

Às vésperas do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, 28 de abril, o Ceará não tem muito o que comemorar. O Estado ainda ocupa a 3ª posição no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. De acordo com o último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2015, 11.947 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho. Desse total, 51 trabalhadores morreram e 221 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Para o desembargador do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará** Francisco José Gomes os números são muito elevados e mostram a necessidade de atitudes preventivas, tanto por parte de empresas quanto de trabalhadores. “As empresas são obrigadas a oferecer um ambiente de trabalho saudável e seguro para os trabalhadores e também devem fiscalizar o uso de equipamentos obrigatórios”, diz.

De acordo com o magistrado, que é um dos gestores nacionais do Programa Trabalho Seguro, os acidentes de trabalho causam prejuízos a toda a sociedade. “Os acidentes criam um impacto na vida e na família do trabalhador, na Previdência Social, nas empresas e na economia. Além de gerar anualmente milhares de processos com pedidos de indenizações por dano

material e moral na Justiça do Trabalho”, afirma.

Os dados da Previdência Social, mostram que o Brasil registrou 627.982 mil acidentes de trabalho em 2015. Sendo que 2.502 trabalhadores morreram e 11.028 ficaram incapacitados permanentemente. Comparado com 2014, o número de acidentes de trabalho no país teve um decréscimo de 14%.

O Ceará seguiu a mesma tendência. A redução do número de acidentes no Estado de 2014 para 2015, foi de 13%. Isso deixa o Ceará na 12ª posição no ranking nacional em acidentes dessa natureza.

Custo

Os gastos da Previdência Social no Ceará com trabalhadores acidentados somaram R\$ 11,7 milhões em 2016. As despesas com aposentadoria por invalidez, auxílio-doença por acidente de trabalho e auxílio-acidente beneficiaram 10,7 mil trabalhadores cearenses no ano passado. Os dados são do Ministério da Previdência Social.

“Esses valores estão subestimados, porque dizem respeito apenas aos trabalhadores formais, que têm carteira de trabalho assinada”, explica o desembargador Francisco José Gomes da Silva. Segundo o magistrado do TRT/CE, a grande maioria dos trabalhadores que se acidentam no trabalho está na informalidade e não é amparada pela assistência social.



NADA FICA PELA METADE

Ceará é o 3º no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste

Às vésperas do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, 28 de abril, o Ceará não tem muito o que comemorar. O Estado ainda ocupa a 3ª posição no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. De acordo com o último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2015, 11.947 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho. Desse total, 51 trabalhadores morreram e 221 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Para o desembargador do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará** Francisco José Gomes (...)



Ceará é o 3º no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste

Às vésperas do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, 28 de abril, o Ceará não tem muito o que comemorar. O Estado ainda ocupa a 3ª posição no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. De acordo com o último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2015, 11.947 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho. Desse total, 51 trabalhadores morreram e 221 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Para o desembargador do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará** Francisco José Gomes (...)

Justiça do Trabalho promove seminário em Sobral- O **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará**, em parceria com mais de 40 instituições públicas e privadas, realiza, no dia 26 de maio, em Sobral, Norte do Estado, o Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral. Essa é a quarta edição do encontro que reúne trabalhadores, empresários, estudantes e sindicalistas para debater formas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

Alerta

De acordo com um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro, o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto, estão na pauta do seminário os altos índices de acidentes de trabalho ocorridos na região e temas relacionados à saúde mental dos trabalhadores. “Queremos alertar sobre o grande número de acidentes e doenças laborais, principalmente os transtornos mentais relacionados ao trabalho”, ressalta.

Números

Segundo levantamento do último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2015, 11.947 tra-

Sobral para debater acidentes de trabalho balhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho. Desse total, 51 trabalhadores morreram e 221 ficaram incapacitados de forma permanente para exercerem suas funções.

Os gastos da Previdência Social no Ceará com trabalhadores acidentados somaram R\$ 11,7 milhões em 2016. As despesas com aposentadoria por invalidez, auxílio-doença por acidente de trabalho e auxílio-acidente beneficiaram 10,7 mil trabalhadores cearenses no ano passado. Os dados são do Ministério da Previdência Social.

Inscrições

As inscrições para o 4º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral são gratuitas e podem ser feitas a partir do próximo dia 2 de maio, no site do evento (www.trt7.jus.br/trabalhoseguro). O seminário será realizado no Centro de Convenções de Sobral. Sua última edição foi em junho do ano passado na Serra da Ibiapaba, também na Zona Norte.



Abertas inscrições para seminário em Sobral-CE sobre acidentes de trabalho

Estão abertas as inscrições para o 4º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral, que será realizado em Sobral, no dia 26 maio. O evento é uma realização do **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará** em parceria com 40 instituições públicas e privadas responsáveis por promover ações de combate a acidentes no ambiente trabalho, no Estado. As inscrições são gratuitas.

O encontro tem como tema central os transtornos mentais relacionados ao trabalho, mas também serão debatidos segurança do trabalho e cidadania, direito ambiental do trabalho e epidemia de acidentes de trânsito. Além das palestras, empresas e entidades apresentarão boas práticas resultantes de experiências ligadas à saúde e segurança do trabalho.

O evento é destinado a trabalhadores, empresários, estudantes, advogados e demais profissionais da região interessados no assunto. As palestras ficarão por conta de especialistas, como magistrados, médicos do trabalho, professores, engenheiros e técnicos em segurança do trabalho.

As inscrições para o 4º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral são gratuitas e limitadas. Elas só podem ser feitas pelo site do evento (www.trt7.jus.br/trabalhoseguro); não haverá inscrições no local. O seminário será realizado no Centro de Convenções de Sobral. Os participantes receberão certificados que serão enviados ao final do seminário, via e-mail.

Acidentes

De acordo com o último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2015, 11.947 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho. Desse total, 51 trabalhadores morreram e 221 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Os gastos da Previdência Social no Ceará com trabalhadores acidentados somaram R\$ 11,7 milhões em 2016. As despesas com aposentadoria por invalidez, auxílio-doença por acidente de trabalho e auxílio-acidente beneficiaram 10,7 mil trabalhadores cearenses no ano passado. Os dados são do Ministério da Previdência Social.

Com inscrições encerradas, seminário em Sobral terá palestra sobre saúde mental do trabalhador

Estão encerradas as inscrições para o 4º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral, que será realizado em Sobral, nesta sexta-feira (26/5). Um dos destaques do evento é uma palestra sobre saúde mental do trabalhador, considerada causa do 6º acidente de trabalho mais comum no Brasil. O Seminário, promovido pela **Justiça do Trabalho do Ceará**, visa à formação e execução de projetos e ações voltados à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho.

Ministrada por Maria de Fátima Duarte Bezerra, diretora-geral do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), a palestra sobre saúde mental abordará doenças relacionadas ao trabalho em geral, com foco nas que atingem a mente humana.

“Na oportunidade, estaremos apresentando também os dados estatísticos de notificação do INSS e Sinan referentes a transtornos mentais relacionados ao trabalho e notificação compulsória em Rede Sentinela (unidades de saúde que identificam, investigam e notificam, quando confirmados, os casos de doenças, agravos ou acidentes relacionados ao trabalho) para a saúde do trabalhador”, explica a palestrante. Em 2016, 33 casos de afastamento causados por doenças mentais foram registrados no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Transtorno de humor, como a depressão, transtornos neuróticos (síndrome do pânico e estresse pós-traumático, por exemplo) e o uso de substâncias psicoativas, como o álcool e drogas, são os principais transtornos mentais que causam incapacidade para o trabalho no Brasil. Segundo o professor Duílio Antero de Camargo, do Setor de Saúde Mental e Psiquiatria do Trabalho do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, essas patologias, comumente, desencadeiam-se a partir do chamado estresse ocupacional, ocasionado por fatores como cobrança abusiva de metas e assédio moral. “Há muita cobran-

ça, muita competitividade nos ambientes corporativos, e a pressão que se forma leva às alterações”, afirma o profissional, que já palestrou sobre o assunto em evento similar no Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília.

Programação, exposições e atividades - No evento também serão debatidos temas como segurança do trabalho e cidadania, direito ambiental do trabalho e epidemia de acidentes de trânsito. Além das palestras, empresas e entidades apresentarão boas práticas resultantes de experiências ligadas à saúde e segurança do trabalho.

A mostra “O Mundo sem Trabalho Infantil”, que reúne 12 painéis que retratam com textos, ilustrações, charges e fotografias a realidade de milhares de crianças brasileiras submetidas a esse tipo de atividade ilegal, ficará exposta no hall do Centro de Convenções de Sobral, local onde ocorre o Seminário. A curadoria da exposição é da gestão nacional do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem da Justiça do Trabalho.

Também durante o dia, o Corpo de Bombeiros de Sobral realizará, no pátio externo do Centro de Convenções, uma exibição de equipamentos de segurança obrigatórios por lei que se fazem necessários em todas as atividades laborais. Uma demonstração do uso de extintores em âmbito industrial, de fábricas e comércios de modo geral também acontecerá.

Durante a tarde, educadores do Serviço Social da Indústria (Sesi) realizarão uma sessão de ginástica laboral antes da primeira palestra do período.

Serviço

4º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Laboral

Data: 26 de maio de 2017 (sexta-feira)

Local: Centro de Convenções de Sobral - Auditório Plutão

Endereço: Rua Visconde de Sabóia, 300 - Junco

Horário: 7h30 às 17h

Inscrições encerradas

Gestão do Programa Trabalho Seguro busca parcerias com grandes empresa e sindicatos

A gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) tem buscado parcerias com grandes empresas cearenses e sindicatos com a finalidade de implantar estratégias voltados à segurança no trabalho. Com esse fim, o desembargador do **Tribunal Regional do Ceará** Francisco José Gomes da Silva visitou, durante o mês de maio, a Companhia Siderúrgica do Pecém e a fábrica de cimento Apodia e também reuniu-se com sindicatos representantes de grandes categorias, como o Sindicato dos Metalúrgicos do Ceará.

Na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), o magistrado, que é um dos gestores nacionais do PTS, reuniu-se com o presidente, Eduardo Parente, e assessores ligados à área jurídica e de segurança do trabalho. Ele propôs a criação de um programa permanente voltado à saúde e segurança dos trabalhadores da CSP e se dispôs a realizar palestras periódicas para os colaboradores da empresa. Na sequência, fez uma visita às instalações da siderúrgica.

Localizada no município de São Gonçalo do Amarante, a CSP emprega atualmente - de forma direta e indireta - mais de cinco mil pessoas. Com investimento da ordem de US\$ 5,4 bilhões, a CSP é a primeira usina integrada no Nordeste com capacidade para produzir três milhões de toneladas de placas de aço por ano. Construída em uma área de 571 hectares no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o empreendimento é um dos grandes vetores do desenvolvimento socioeconômico no Ceará.

Em prosseguimento às articulações com empresários e trabalhadores para a conscientização sobre preven-

ção de acidentes de trabalho, o gestor do PTS também visitou, no dia 19 de maio, um dos maiores parques cimenteiros do país. A fábrica de cimento Apodi possui milhares de trabalhadores em duas unidades no Ceará. Na unidade localizada no Pecém, o desembargador Francisco José Gomes da Silva conheceu o processo de fabricação do material e também as ações implementadas pela empresa para combater acidentes de trabalho.

Sindicatos

A gestão regional do PTS tem promovido reuniões constantes com sindicatos de trabalhadores e empregadores. O último encontro foi com dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos do Ceará no dia 23 de maio. Houve reuniões também com o Sindicato da Construção Civil, com o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro, Turismo e Loterias no Estado do Ceará e com o Sindicato dos Eletricitários.

“A prevenção é sempre o melhor caminho a ser trilhado para a redução de acidentes e a parceria entre trabalhadores, empregadores e o Estado é a maneira mais rápida e eficiente de alcançarmos esse objetivo”, afirma o desembargador-gestores do PTS.

Getrin7

Em funcionamento desde 2011, o Programa Trabalho Seguro no Ceará já tem parceria com vários segmentos da sociedade. Atualmente, o Programa congrega mais de 40 instituições públicas e privadas, que, juntas, formam um grupo de trabalho interinstitucional denominado Getrin7.

Desembargador do **TRT/CE** participa de curso histórico na Universidade de Salamanca na Espanha

O desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará Francisco José Gomes da Silva é um dos participantes do primeiro curso de pós-doutorado em Direitos Humanos em comemoração aos 800 anos da Universidade de Salamanca, na Espanha. O curso histórico, que teve início no mês de julho, é fruto de um convênio com o instituto Universitário Rio de Janeiro. Quarta escola de ensino superior fundada na Europa, a Universidade de Salamanca surgiu em 1218 e tornou-se uma das principais instituições do continente europeu, junto com Paris, Oxford e Bolonha. A instituição possui uma biblioteca com 2.774 manuscritos, 483 incunáveis e cerca de 62 mil volumes impressos entre os séculos XVI e XVIII. O desembargador Francisco José Gomes com a reitora da Faculdade Cândido Mendes,

Andreya Navarro, e ministro do TST Augusto César. Além do magistrado do TRT/CE, vários juristas e professores universitários brasileiros também estão participando do curso, como o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Augusto César Leite de Carvalho e reitora da Faculdade Cândido Mendes, Andreya Navarro.

Segundo o desembargador Francisco José Gomes, o curso, cujo tema é “Direitos Humanos em Perspectiva Comparada: Brasil e Espanha”, tem uma forte ligação com suas atividades, principalmente às relacionadas à segurança e à saúde do trabalhador. O magistrado é um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro e, desde março, compõe o Comitê Gestor Nacional do Programa.



Alan Neto



DESEMBARGADOR do TRT/CE, Franzé Gomes, participou do curso de pós-doutorado em Direitos Humanos, na Universidade de Salamanca, Espanha, ampliando seus conhecimentos. Uma figura ímpar.



22/09/2017

1º Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico ocorre no dia 22 de setembro

As empresas e os trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico devem estar permanentemente atentos aos riscos de acidentes de trabalho. Para garantir a segurança dos empregados do setor e evitar casos de acidentes, que costumam ter consequências graves para as vítimas, a prevenção é essencial. Pensando nisso, o **Tribunal Regional do Trabalho do Ceará**, o Sindicato dos Eletricitários do Ceará (Sindeletro) e a Companhia Energética do Ceará (Coelce) promoverão no dia 22 de setembro o I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico. O evento será realizado no auditório da Universidade do Parlamento Cearense da Assembleia Legislativa, em Fortaleza.

O Seminário é destinado a profissionais da área e ao público em geral e tem o objetivo de debater as condições de segurança e saúde dos trabalhadores e mostrar boas práticas sobre o tema. O evento é uma promoção do Programa Trabalho Seguro, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho. O programa tem o objetivo de unir esforços de instituições públicas e privadas em prol da formulação e execução de ações voltadas à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.

Na programação do Seminário, a primeira palestra, às 9 horas, será proferida pelo desembargador Francisco José Gomes da Silva sobre o tema “Acidentes de Trabalho e Responsabilidade Civil do Empregador”. Às

10h30, a engenheira elétrica Vitória Márcia Araújo Amâncio fará um “Panorama das Condições de Segurança de Saúde dos Trabalhadores”. Na parte da tarde, às 13h30, o técnico em segurança do trabalho, Henrique Castro, apresentará o tema “Boas práticas em segurança: uma visão humanizada”. Às 14h30, a psicóloga Maria de Fátima Duarte Bezerra apresentará a palestra “Implicações do Assédio Moral no Acidente e Doenças do Trabalho”.

O I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico será encerrado pelo alpinista cearense Rosier Alexandre que ficou conhecido por ter escalado o pico do Everest, em 2016, tornando-se o 15º brasileiro e o primeiro nordestino a chegar ao cume da montanha. No evento, ele falará na palestra “Qual o seu Everest?” sobre a superação de desafios.

O Sindeletro convida todos os trabalhadores e trabalhadoras da Coelce, da Chesf, das empresas terceirizadas, eólicas e térmicas, além do público em geral para participarem do evento. Participem!!!

Serviço

I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico

Dia: 22 de setembro

Horário: 8h às 17h

Local: Av. Pontes Vieira, 2391 - Dionísio Torres, Fortaleza

Mais informações pelo telefone: (85) 3521.4200

Confira a programação do I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico

TRT do Ceará promove seminário sobre segurança dos eletricitários

O Tribunal Regional do Trabalho, em parceria com a Enel e o Sindicato dos Eletricitários do Ceará (Sindeleetro), promoverá, nesta sexta-feira (22), na Universidade do Parlamento Cearense, o I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico. O evento, destinado a profissionais da área e ao público em geral, tem o objetivo de debater as condições de segurança e saúde dos trabalhadores, informa a assessoria de imprensa do TRT do Ceará.

Segundo o Sindeleetro, o Ceará conta hoje com cerca de sete mil trabalhadores no setor elétrico. Eles são responsáveis pela manutenção, prevenção e correção de problemas da rede elétrica; operação e construção de novas linhas de energia; ligação, religação e corte de energia do consumidor.

Das 600 vagas destinadas ao evento, 500 serão preenchidas por trabalhadores da Enel, terceirizados e outros profissionais do setor. As outras 100 vagas são reservadas para o público em geral, que pode inscrever-se por meio de formulário disponível no site do TRT/CE ou no próprio local do evento. A inscrição é gratuita.

Na programação, cinco especialistas abordarão tópicos

relacionados à saúde e à segurança no ambiente de trabalho sob diferentes perspectivas. O desembargador do TRT/CE Francisco José Gomes da Silva falará sobre acidentes de trabalho e responsabilidade civil do empregador. Já a engenheira elétrica Vitória Márcia Araújo vai traçar um panorama das condições de segurança e saúde dos trabalhadores.

Na sequência, Henrique Castro profere palestra com o tema “Boas Práticas em Segurança: Uma Visão Humanizada” e a psicóloga Maria de Fátima Duarte Bezerra fala sobre as implicações do assédio moral no acidente de trabalho. Para finalizar, haverá uma palestra motivacional com o consultor organizacional Rosier Alexandre.

O 1º Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico é promovido pelo Programa Trabalho Seguro. O programa, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, tem o objetivo de unir esforços de instituições públicas e privadas em prol da formulação e execução de ações voltadas à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.



Segurança dos trabalhadores do setor elétrico será debatida em evento promovido pelo TRT/CE

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará em parceria com a Enel e o Sindicato dos Eletricitários do Ceará (Sindeleetro) realizam, nesta sexta-feira (22/9), na Universidade do Parlamento Cearense, o 1º Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico. O evento, destinado a profissionais da área e ao público em geral, tem o objetivo de debater as condições de segurança e saúde dos trabalhadores.

Segundo o Sindeleetro, o Ceará possui cerca de sete mil trabalhadores no setor elétrico. Eles são responsáveis pela manutenção, prevenção e correção de problemas da rede elétrica; operação e construção de novas linhas de energia; ligação, religação e corte de energia do consumidor.

Das 600 vagas destinadas ao evento, 500 serão preenchidas por trabalhadores da Enel, terceirizados e outros profissionais do setor. As outras 100 vagas são reservadas para o público em geral, que pode inscrever-se por meio de formulário disponível no site do TRT/CE ou no próprio local do evento. A inscrição é gratuita.

Na programação, cinco especialistas abordarão tópicos relacionados à saúde e à segurança no ambiente

de trabalho sob diferentes perspectivas. O desembargador do TRT/CE Francisco José Gomes da Silva falará sobre acidentes de trabalho e responsabilidade civil do empregador. Já a engenheira elétrica Vitória Márcia Araújo vai traçar um panorama das condições de segurança e saúde dos trabalhadores.

Na sequência, Henrique Castro profere palestra com o tema “Boas Práticas em Segurança: Uma Visão Humanizada” e a psicóloga Maria de Fátima Duarte Bezerra fala sobre as implicações do assédio moral no acidente de trabalho. Para finalizar, haverá uma palestra motivacional com o consultor organizacional Rosier Alexandre.

O 1º Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico é promovido pelo Programa Trabalho Seguro. O programa, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, tem o objetivo de unir esforços de instituições públicas e privadas em prol da formulação e execução de ações voltadas à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.

Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico discute ações para prevenção de acidentes de trabalho

As empresas e os trabalhadores do setor elétrico devem estar permanentemente atentos aos riscos de acidentes de trabalho. Para garantir a segurança dos empregados do setor e evitar casos de acidentes, que costumam ter consequências graves para as vítimas, inclusive a morte, a prevenção é essencial. No I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico, realizado no dia 22 de setembro, na Universidade do Parlamento Cearense da Assembleia Legislativa do Ceará, foram debatidas as condições de segurança e saúde dos trabalhadores do setor elétrico no Ceará e apresentadas propostas para a redução do número de acidentes. O Seminário foi resultado da parceria entre o Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, o Sindicato dos Eletricistas do Ceará (Sindeleтро) e a Companhia Energética do Ceará (Coelce).

O I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico contou com ampla participação de trabalhadores da Coelce e de suas empresas terceirizadas que atuam em Fortaleza e no interior. Na primeira palestra do evento, intitulada “Acidente de Trabalho e Responsabilidade Civil do Empregador”, o desembargador Francisco José Gomes da Silva destacou que o acidente de

em que denunciava nacionalmente a situação de descaso da empresa com a segurança e a saúde de seus empregados e cobrava das autoridades competentes providências imediatas. De acordo com o estudo realizado pelos auditores fiscais, concluído em 2000, que integrou o Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho, lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o número de demissões de trabalhadores técnicos pela Coelce; a contratação de terceirizadas sem pessoal qualificado para o setor e a falta de acompanhamento dessas empresas foram fatores que contribuíram para o aumento do número de mortes resultantes de acidentes.

Como resultado da pressão dos auditores fiscais, do Sindeleтро e de outras autoridades, a Coelce e suas terceirizadas foram obrigadas a investir em ações de segurança. Atualmente, a média de acidentes fatais no Ceará é de 1,61 ao ano. Apesar dos avanços, Vitória Amâncio enfatizou que a Coelce e suas terceirizadas devem zelar o número de acidentes e mortes.

A engenheira elétrica Vitória Márcia Araújo Amâncio afirma que a investigação resultou em uma série de obrigações que foram imputadas à Coelce e a suas terceirizadas que visavam garantir a segurança e a saúde de seus trabalhadores. Algumas das ações foram implementadas, tais como: as terceirizadas que descumpriam as normas de segurança foram autuadas; instalação de uma mesa de entendimento com a participação do Sindeleтро e a Coelce para a promoção de capacitação dos trabalhadores; e um Termo de Ajustamento de Conduta foi publicado impedindo novas demissões pela Coelce e proibindo a contratação de pessoal sem capacitação pelas terceirizadas.

Vitória Amâncio enfatizou que as mudanças repercutiram na redução do número de acidentes fatais no setor elétrico do Ceará. Atualmente, a média é de 1,61% acidente ao ano. Apesar dos avanços, a engenheira elétrica enfatizou que a Coelce e suas terceiri-

zadas devem avançar ainda mais até zerar o número de acidentes de trabalho e mortes. Ela apresentou alguns desafios às empresas para chegar a esse objetivo, tais como: valorizar o ser humano face ao processo produtivo; implantar um sistema eficaz de gestão que contemple planejamento, organização e controle das ações do serviço no setor elétrico; priorizar a adoção de medidas de proteção coletiva ou medidas administrativas.

zadas devem avançar ainda mais até zerar o número de acidentes de trabalho e mortes. Ela apresentou alguns desafios às empresas para chegar a esse objetivo, tais como: valorizar o ser humano face ao processo produtivo; implantar um sistema eficaz de gestão que contemple planejamento, organização e controle das ações do serviço no setor elétrico; priorizar a adoção de medidas de proteção coletiva ou medidas administrativas.

A situação alarmante motivou o Sindeleтро a realizar à época a Campanha “Coelce Fábrica de Mortes”

zadas devem avançar ainda mais até zerar o número de acidentes de trabalho e mortes. Ela apresentou alguns desafios às empresas para chegar a esse objetivo, tais como: valorizar o ser humano face ao processo produtivo; implantar um sistema eficaz de gestão que contemple planejamento, organização e controle das ações do serviço no setor elétrico; priorizar a adoção de medidas de proteção coletiva ou medidas administrativas.

A psicóloga Maria de Fátima Duarte Bezerra, do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador, em sua palestra intitulada “Implicações do Assédio Moral no Acidente e Doenças no Trabalho”, destacou que os acidentes de trabalho no setor elétrico também são causados pelas condições de trabalho às quais o empregado está submetido. Ela explicou que a prática de assédio moral interpessoal (praticado por funcionários da empresa) e organizacional (praticado pela própria empresa) é também causa para as ocorrências de acidentes de trabalho. “Muitas vezes, o trabalhador está submetido a pressões para aumentar a produtividade, reduzir custos, alcançar metas ou mesmo sendo perseguido por um superior e isso tudo pode resultar em um acidente de trabalho”.

Segundo a psicóloga, o trabalhador que se sentir vítima de assédio moral deve buscar o caminho coletivo, pedindo ajuda de suas entidades de classe, socializando a situação com seus colegas; e deve estar sempre vigilante para prevenir tais situações antes que elas se tornem mais graves. O I Seminário Trabalho Seguro no Setor Elétrico foi encerrado com uma palestra do alpinista cearense Rosier Alexandre que ficou conhecido por ter escalado o pico do Everest, em 2016, tornando-se o 15º brasileiro e o primeiro nordestino a chegar ao cume da montanha. No evento, ele apresentou a palestra “Qual o seu Everest?” sobre a superação de desafios.

Seminário discutiu o trabalho seguro e decente sob a ótica da reforma trabalhista

Aspectos da reforma trabalhista relacionados à construção e manutenção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros foram destaque no seminário “Reforma Trabalhista e o Trabalho Decente”, realizado na última sexta-feira (10), no auditório do Fórum Trabalhista de Curitiba. O evento foi acompanhado por uma plateia formada por magistrados, servidores, operadores do Direito, acadêmicos e profissionais liberais. O seminário foi resultado de uma ação conjunta do Programa Trabalho Seguro, do Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem, da Escola da Associação dos Magistrados do Trabalho do Paraná (EMATRA IX) e da Associação dos Advogados Trabalhistas do Paraná (AATPR).

Em sua exposição - A Lei nº 13.467/2017 e o Trabalho Decente -, o juiz Rodrigo da Costa Clazer, diretor da EMATRA IX, reforçou a importância de defender aquilo que entende ser fundamental. “O ponto principal a ser analisado é o trabalho decente e com o mínimo de garantias. Por isso, precisamos ter como base os pilares elaborados pela Organização Internacional do Trabalho no que tange à adoção de modelos de trabalho de qualidade, proteção social do trabalho, estabelecimento de canais de diálogo entre patrões e empregados, liberdade sindical, eliminação do trabalho forçado, abolição efetiva do trabalho infantil e combate à discriminação em matéria de emprego e ocupação”, disse.

O desembargador do **TRT-CE**, Francisco José Gomes da Silva - gestor nacional do Programa Trabalho Seguro -, palestrou sobre O Negociado e o Legislado e as Normas de Segurança e Saúde do Trabalhador. Referindo-se ao texto da nova lei, ele fez críticas, entre outros tópicos, ao entendimento que a Reforma dá ao intervalo intrajornada, que foi flexibilizado, permitindo, por exemplo, períodos para almoço inferiores a uma hora.

“Penso que, nesse ponto em particular, tenderemos a ver ampliados os acidentes de trabalho, uma vez que a falta de repouso adequado após a refeição pode gerar um nível de estresse capaz de levar o trabalhador a incidir em lapsos de atenção perigosos, dependendo da atividade realizada”, ponderou, ao lembrar que o Brasil ocupa a quarta posição no cenário mundial nas estatísticas relativas a acidentes dessa natureza, ficando atrás apenas de China, Estados Unidos e Rússia.

O desembargador mostrou indignação também ao

falar da desvalorização do papel histórico da Justiça do Trabalho como agente de equilíbrio das relações laborais. “O que se pretende com a reforma é tornar a Justiça do Trabalho menor, sem importância, quando comparada com os demais ramos da Justiça no Brasil”, avaliou.

Para o advogado José Affonso Dallegrave Neto, ainda que a promulgação da reforma trabalhista tenha trazido algumas questões desfavoráveis, é preciso evitar as resistências puras e simples e trabalhar para se adaptar às novas regras, enquanto estas vigorarem. Sua abordagem foi focada na Reparação Civil e as Novas Regras do Direito do Trabalho - Indenização por Danos Morais, Tabela de Prejuízos, Constitucionalidade.

“Temos a exata noção do que já evoluímos ao longo da história do Direito do Trabalho. Resta sabermos o que vai acontecer a partir de agora. O jogo vai começar. E o desafio é grande para todos, sejam magistrados, advogados, jurisdicionados. A partir de um filtro constitucional, e arregaçando as mangas, é possível extrairmos pontos positivos das mudanças no sentido de construirmos ambientes de trabalho mais humanos”, pontuou.

Finalizando o evento, o juiz Marcus Aurelio Lopes, um dos gestores do Programa Trabalho Seguro no Paraná, fez elogios ao perfil de atuação do Programa, que tem servido como ferramenta de estímulo às discussões sobre o tema em todo o País. “Os excelentes resultados alcançados em 2017 nos fazem querer reproduzir e repetir as iniciativas e práticas desenvolvidas para o próximo ano”, comemorou.

No que tange à reforma trabalhista, o magistrado, que falou sobre Normas de Segurança e Medicina do Trabalho, foi categórico em afirmar que ela enfraquece a Justiça do Trabalho. “Fica claro que o novo texto veio para reformar não só as leis trabalhistas, mas a própria Justiça do Trabalho. Após os expressivos cortes orçamentários de 2016, a nova lei chegou em 2017 para diminuir ainda mais o poder deste ramo especializado da Justiça, com o nítido caráter de cercear a possibilidade de termos uma jurisprudência criativa”, concluiu.

Participaram também do seminário, mediando e conduzindo os debates, a juíza Valéria Rodrigues Franco da Rocha (gestora do Programa Trabalho Seguro no Paraná) e a advogada Ana Maria Maximiliano, representante da AATPR.